

O
REFORMISTA

12 DE JUNHO
DE 1850

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO E COMMERCIAL

A Imprensa e a voz da sociedade moderna.
O seu silencio e a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Arcada, 25 e outra, por ora, quando for possível Preço da assinatura 20 rs. que podem ser vendidos avulsos, na Cidade de Pernambuco, na Silva Guimarães Demigoto, na Direção da Imprensa, ou de Bahia de St. Francisco de Paula, na da Conservação, n. 25, a 100 e a folha, os communicados, e correspondencias de interesse publico terão inserção gratuita, mas que não se em pagarem, que se quiserem, vindo todas legalizadas.

O REFORMISTA.

SE É VERDADE É UM ESCANDALO!

Corre que a força de Pernambuco, que se acha na Barra de Natiua tem se dividido em poucos infelizes, e mandado espartar a provincia!

Diz-se mais que o Sr. de C. chefe de policia e naturalmente Sr. Ex. o Sr. presidente, ja fora informado de tal extraterritorial, como indelicavel procedimento, e que a respeito expedira as convenientes ordens; mas que, não obstante, o recrutamento continua, pelo que Sr. S. se mostrava bastante zangado! Mas este tratamento da honra da provincia, e da dignidade de suas autoridades não terá outra satisfação, a fora as zangas do sr. chefe de policia, e tal vez, os apontamentos de Sr. Ex. ? O Sub-telegrapho da Barra de Natiua, que visto deve seguramente ter consentido, poderia honestamente ser conservado?

Se as intrigas, se as vias de facta são a causa principal desse alarve, d'essa ignominia por que estamos passando, cumpre que a presidencia tenha quanto antes termo a tal escandaloso proceder, se e que não ha alguma inexistencia no que por ali se diz, e que pelos meios a sua disposição, faça com que essas intrigas e vias de facta, ou não encontrem na autoridade publica, de se não tratando para a provincia, essas intrigas e vias de facta.

Pernambuco não precisa de desses recrutados; e provincia maior e mais populosa, e tem para que se proceda entre nos a recrutamento tems necessidade de que de lá vinda fora.

Ja foi uma escandalo que, no tempo do Sr. João Antonio de Vasconcelos, se mandou de lá o nome da força de Pernambuco, que fora a força de Arcia, remdes, e a pa salude d'aquele tempo, os trezes, que se fez a primeira vez de recrutamento, segun do nos narra o Sr. de Vasconcelos, o recrutamento de lá que na Arcia se des. E mais cumpre que Sr. Amorim Bezerra evite a continuação desses escandalos que em nada honra a nossa provincia, e suas autoridades.

ZUM - ZUM

Corre por ali em Pernambuco, e Sr. Amorim

Bezerra será mudado da presidencia, quando muito, até Sr. S. e até ja lhe designa o successor, a respeito do que nem nota-se alguma divergencia, entre os ardentemente dezechos de tal mudança! O Sr. nem não sofre duvida e que o Sr. Amorim Bezerra não tem em sua administração agradado aos dominadores, que não cessão de lhe *carregar a mão* por todos os vapores, uma vez que Sr. Ex. não obstante governar com o systema da actualidade, não se tem toda via querido deixar dominar, assim a maneira Vasconcellina, e tem mostrado dezechos de acabar com essas perseguição-zinbas frequentes e amuladas, com as quaes se alimentavão os nossos governadores. Contudo, Sr. Bezerra os homens estavão mal acostumados, e na dormem; se V. Ex. se não sober segurar, a queda será inevitavel!

Se V. Ex. não nrecesse as vezes tão precipitada e irreflectidamente, como por exemplo nessa questão dos Jurados, se seus actos se não ressentissem ordinariamente de grande abuse de violencia e arbitrariedade, pelo que tem tal qual opropriedade o designao - *governo absoluto, e algumas vezes p' d'erna* - se V. Ex. não se houvesse cercado de gente de fora que mandou buscar, empregando-a em lugares, para os quaes d'esses patriota tem subjeita habilitação; se finalmente se mostrasse mais economico e nos lhe offereceram as nosa fraca coadjuvação contra os maneios dos seus *partidos*, que procurão sua emissão, e principalmente contra os que não tendo bastante coragem para se apresentarem as escancaras, dão todavia os planos, e mandam *partidos* para V. Ex., nellas caber. Mas V. Ex., que não parece ter muito coração, governa assim a modo de quem não gesta muito de lei, e bem sabe V. Ex., que nos queremos o fiel cumprimento d'ella, ainda mesmo sendo má, e nada de arbitrariedade, nada de absolutismo - *indisculpados* pois de oitocorunas l'hes nossos servicos, tanto mais q' elles agravavão a sua prejudicada posição, não nos podemos toda via examinar do dever de, por alguma gratidão, fazer-lhe este acizo, a fim de q' possa tomar as medidas q' julgar convenientes, para que se deslaga a tempestade, que parece eminente.

Os recemos a consideração do leitor a seguir, e o seguinte, que sob o tempoza título de - *Discurso* - tem publico o Sr. ex maior de voluntarios de Pernambuco, *União e Liberdade*, sendo impresso na

DUAS COINCIDENCIAS.

Sr. redactor. — Li a historia da epidemia que houve em Pernambuco e Bahia em 1686, descripta por Sebastião da Rocha Pitta, e nella deparei com as seguintes coincidencias :

« A epidemia de 1686 teve lugar no reinado de D. Pedro II de Portugal.

« A epidemia de 1830 teve lugar no reinado do Sr. D. Pedro II do Brasil.

« A epidemia em 1686 foi precedida de disturbios da provincia de Pernambuco, motivados pelas violencias e attentados do governador João da Cunha Souto-Maior.

« A epidemia de 1830 foi tambem precedida por disturbios de Pernambuco, motivados por governadores como Souto-Maior: quero dizer, os Srs. Herculano Ferreira Penna e Manoel Vieira Tosta. »

É preciso notar a maneira por que se exprime o historiador Rocha Pitta quando falla do governo de Pernambuco anterior à epidemia de 1686, para que mais frisante se torne a segunda coincidencia, que deserta o estado de paz em que estava o paiz antes de 29 de setembro, ou antes da febre que tem dizimado a população do nosso littoral. Eis o que diz Rocha Pitta :

« Tinham neste tempo a paz e a discórdia variado as scenas no Brasil, porque em Pernambuco ao governo plausivel de seu irmão D. João de Souza succedera o infanso de João da Cunha Souto-Maior, parecido na idade e no talento com Antonio de Souza. Experimentava-se naquella pte a grandes vexações, violencias e injusticas, obradas por aquelle governador. Eão noucas as pessoas publicas e particulares que escapavão das suas injustas prisoes. »

Então, Sr. redactor, não fica assim tão frísante e saliente a minha segunda coincidencia? E depois de 164 annos não se repetirão as scenas de 1686 tim-tim por tim-tim?

Ab governo plausivel do Sr. desembargador Antonio da Costa Pinto não succederão *ut qui dicitur* Pernambuco *ut qui dicitur* violencias, obradas pelas veras effigies de João da Cunha Souto-Maior, *ut qui dicitur* Herculano Ferreira Penna e Manoel Vieira Tosta? ... Allos mysterio de Deus.

Por quem é Sr. redactor, publicque estas coincidencias, que com isto muito alucina o leitor.

A CIVILISACAO NA AMERICA.

Quem não sabe que foi a America o berço do genero humano, a primeira que recollheu o habito da civilisacão em seus ensaios de cultura e sciencia e artes. Por largo tempo foi ella a unica civilisada das sciencias. O Imperio dos Magos e dos Reis a tinham os representantes della. Lendo-se a historia destes povos, lê-se a historia da Asia e da sua civilisacão.

Succediu-lhe no andar dos tempos, e em uma revolucao espantosa, a Africa que recollheu, que os thesouros intellectuaes e moraes, ostentou-os, nestes seculos, até que, por seu turno, o cadaver da Europa, O Imperio do Egyp^{to} foi representado nesta civilisada sophia profana: a Europa, a da religião, da philosophia moral. Lendo-se a historia destes povos, lê-se a historia de toda a Africa, tal é a influencia de ellas, a influencia d'ellas sobre todos os outros.

E no Egypto, e ainda na India, que Pythagoras vai

beber a luz das sciencias phisicas e moraes para vir plantal-as na grande Grecia, e na Italia, sua patria. E' la q' Pláto, e mesmo Aristoteles, bebem na fonte dos conhecimentos quantas riquezas vem espalhar em sua terra. E nos todos sabemos o que era a Europa antes do estabelecimento das colonias phenicias. Barbarizados os seus povos, dão de si uma perfeita idea em suas cosmogonias, theologias e codigos de leis.

Seguiu-se a Africa, como dicemos, a Europa recollhet dos passos da civilisacão, que ali se tem conservado por tanto tempo ja quanto permanecia nas outras. Lendo-se a historia de Roma e de França ter-se-ha lido a marcha da civilisacão em seus dois longos periodos nesta terceira parte do mundo.

E assim a civilisacão; e assim a marcha da humanidade. Tem ella de percorrer a terra, avida do exilio, com passos morosos. E a tem percorrido em parte: a Asia, a Africa e a Europa virão ja a sua presença. A civilisacão passou por ellas deixando os traços de sua existencia.

Chega a vez da America.

Du Pród na i niti uma idea chimerica quando dice que a America havia de civilisar a Europa; espirito profundo elle enuncia uma verdade que previu na successão dos factes humanitarios. Passando a civilisacão sobre a terra, e tendo ja percorrido a Asia, Africa e Europa, havia de necessariamente chegar a America.

E chegar: aproxima-se ja a epoca marcada pelo dedo da Providencia para essa transição natural.

Não é em vão o que dizemos, aqui estão os factos que nos indicam claramente a verdade do que pensamos. Não podem os povos existir em uma moral estavel que os garanta contra os ataques do vicio. Ora, e justamente essa moral, essa estabidade contra os vicios, que hoje tratão os revolucionarios de destruir, e hão destruido ja em parte. Se que se q' os povos da Europa, mal havidos nessa luta sanguinolenta tem de ceder a outros os depositos da civilisacão. E a quem cederá, se não a America, o paiz robusto e cheio de vigor da natureza?

A America tem de receber o deposito da civilisacão, para perserval-a em seu leito de ouro e de perfumes, contra a corrupcao dos outros povos, q' se hão tornado indignos de serem os seus depositarios.

Esta verdade recebemol-a com o coração cheio de esperanças, e sob um brado de ovacão ao Eterno por tao singular graça feita a terra da America.

(Do Americano.)

Declaração.

No abaixo assignado dos espectadores, que assistiram a sessao do Jury do dia 7 do mez passado, que vem transcrita no *Reformista* n.º 37, deixam-se por engano de mencionar o nome do Revm. Sr. Padre Antonio de Mello Muniz Maia.

Annuncios.

Letria das Mercês.

Pela grande extracção, que ultimamente tem tido os bilhetes d'esta Letria, ella devera correr no dia 21 do corrente mez.

VENHE-SE Uma morada de Casas terras de pótra e cat. sua na rua Direita desta Cidade: quem quiser ditija-se a esta typographia, que se he uma com quem deve tratar.